



# **FORO MUNDIAL DE PUEBLOS PESCADORES**

---

# **WORLD FORUM OF FISHER PEOPLES**

---

# **FORUM MONDIAL DES POPULATIONS DE PÊCHEURS**

## **Manifesto vivo dos Povos das Águas**

### **Oceanos, mares, manguezais, recifes, praias, baías, lagoas, lagos e rios**

### **Fórum Mundial dos Povos Pescadores (WFFP)**

### **Fórum Continental das Américas e do Caribe, de 1 a 4 de maio de 2026**

Nós, povos do mar, dos manguezais, dos recifes, das ervas marinhas, das plataformas, das praias, das baías, das lagoas, dos lagos e dos rios, a partir dos nossos ecossistemas e territórios de vida e anfíbios, falamos.

De Georgetown, na Guiana, sentindo o pulsar do grande Caribe e das Américas, levantamos nossa voz junto aos Povos das Águas.

Falamos nós que pescamos, coletamos, processamos e comercializamos a pesca artesanal e de pequena escala, defendendo a autodeterminação dos nossos povos: com as mãos, com redes tecidas de história, com saberes que não cabem em papéis, mas que vivem na memória coletiva. Nossos povos incluem mulheres, Povos Indígenas, Negros, Cholos, Raizales, entre uma grande diversidade de povos da pesca e da coleta artesanal, incluindo a continental, a juventude e a infância.

**Hoje levantamos nossas vozes porque os oceanos, os mares, os manguezais, os lagos, os rios e a terra doem em nós.**

Doem por causa da sobrepesca industrial que assola a vida.

Doem por causa dos crimes ambientais que deslocaram nossos povos.

Doem por causa da poluição que envenena as águas e os nossos corpos.

Doem pela desapropriação de nossos espaços de vida, bancos de pesca e rotas de peixes: pelo avanço de um modelo econômico e de indústrias extrativas, de aquicultura intensiva (incluindo a do camarão, do salmão e da maricultura, entre outras) da indústria minero energética (em terra, no mar, nas águas e no offshore, incluindo as eólicas), hidroelétricas, hidrocarbonetos (petróleo, gás natural e plásticos), do desenvolvimento portuário, das hidrovias e das embarcações industriais, do desenvolvimento urbano e da infraestrutura, das monoculturas, da gentrificação, do turismo industrial e da conservação excludente, como o 30x30. Assim como a apropriação dos nossos saberes ancestrais.

Doem pela privatização, pelos despejos, pela desapropriação e pelo acaparamento, e pelas economias criminosas que deslocam nossas comunidades, destroem nossos ecossistemas e penetram nossos territórios nas águas e terras.

Doem pela crise climática que ameaça nossos povos, territórios, aquatérios e maretórios. Doem pelas políticas que violam nossos direitos, nos ignoram, nos deslocam, nos criminalizam, nos judicializam e militarizam nossos territórios.

Doem porque arruinam o equilíbrio que soubemos cuidar por gerações.

### **A violência dói em nós.**

Expressamos nossa profunda preocupação e solidariedade com os povos do mundo, especialmente com pescadores, coletores artesanais e comunidades ribeirinhas que hoje são atacadas, perseguidas e assassinadas em contextos de guerra e conflito, em que mísseis, bombas e drones destroem a vida e o tecido comunitário.

### **Exigimos respeito irrestrito aos direitos humanos e coletivos dos nossos povos.**

Denunciamos um contexto geopolítico que avança na privatização, na militarização e na criminalização no uso e na defesa de nossos ecossistemas, territórios, maretórios e aquatérios. Denunciamos também as políticas da chamada Economia Azul e da Transformação Azul, que sob um discurso de sustentabilidade aprofundam a mercantilização da natureza, promovem novas formas de acaparamento e de privatização de nossos territórios e bens comuns, e excluem os povos a quem, historicamente, cuidamos.

Nas Américas e no grande Caribe, os povos pescadores, coletores artesanais e ribeirinhos não somos o problema, somos a solução!

Somos guardiões da biodiversidade, cuidadores da vida na água.

Sabemos quando pescar, quando coletar e quando esperar.

Sabemos que o mar, os manguezais, os rios, as lagoas, não são mercadorias: são territórios, maretórios, aquatérios, e as águas continentais são ecossistema, são zonas úmidas, são cultura, são histórias, são contos, são lendas, são alimento e são espiritualidade.

### **Por isso afirmamos fortemente:**

Lutar pelo reconhecimento dos nossos territórios e ecossistemas, como nossos espaços de vida.

Exigir o reconhecimento da nossa autonomia, da cogestão, da participação ativa e vinculante na governança de nossos territórios, pensando a partir do global para agir localmente com o compromisso de continuar construindo e garantindo que outro mundo seja possível.

Reivindicar e dignificar nossos saberes, nossos sistemas e formas de conhecimento.

Parar sua destruição, poluição, criminalização e o deslocamento dos nossos povos.

### **Por isso dizemos claramente:**

Não aceitamos modelos que destroem em nome do progresso.

Não aceitamos decisões sem a participação de nossos povos.

Não aceitamos ser invisíveis nas políticas que afetam as nossas vidas.

**Propomos e exigimos:**

O reconhecimento pleno dos nossos direitos consuetudinários, tradicionais e sistemas normativos próprios, coletivos, territoriais e de uso tradicional em costas, baías, praias, manguezais, recifes, zonas úmidas, águas continentais e reservatórios.

A participação real, direta e vinculativa na gestão e na governança dos territórios e bens marinhos e costeiros.

O fortalecimento das nossas economias locais, solidárias e comunitárias, baseadas na pesca e na coleta artesanal. Nosso horizonte é a soberania alimentar acima da segurança alimentar, garantindo a alimentação saudável, fresca e justa, a partir das nossas práticas de ecologia aquática.

Uma pesca nativa, sem enxertos, espécies introduzidas ou invasoras.

A proteção eficaz dos ecossistemas: nós, dentro; não fora.

A interrupção imediata das atividades que poluem (diretamente e a partir do movimento das águas) e destroem nossos ecossistemas, nossos territórios e nossas águas, nossos corpos, nossa alimentação e nossos modos de vida.

Exigimos ser incluídos nos processos de monitoramento ambiental e nos processos de compensação e reparação, quando nossos modos de vida, territórios, maretórios e aquatórios são destruídos.

Promover a partir de nossas organizações a construção de códigos de conduta comunitários para o manejo responsável de nossos espaços de vida.

Mobilizamos a implementação e o fortalecimento das Diretrizes da Pesca em Pequena Escala como uma verdadeira ferramenta para a defesa de nossos direitos e de conservação de nossos territórios, maretórios e aquatórios.

Exigimos que nossos governos implementem as Diretrizes da Pesca em Pequena Escala e as assumam como política estadual. Da mesma forma, que façamos parte integral dos processos de reforma agrária popular e que se cumpra a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Camponeses e de Outras Pessoas que trabalham em Áreas Rurais (UNDROP) e a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (UNDRIP).

Exigimos financiamento climático direcionado às nossas organizações e aos nossos povos.

Estamos comprometidos com o processo do Fórum Nyéléni e nos unimos ao trabalho solidário internacionalista que busca a transformação sistêmica já e agora.

Apoiamos a campanha do Fórum Mundial contra a aquicultura intensiva e o trabalho de denúncia dos Tribunais dos Povos dos Oceanos e das Águas.

Comprometemo-nos também a aprofundar, a partir do nosso Fórum Mundial e do fortalecimento de nossas organizações nacionais e regionais, a participação ativa e a formação política de jovens, mulheres, povos indígenas, a pesca continental, as meninas e os meninos em nossos debates políticos e organizacionais, como garantia do presente e do futuro.

Reconhecemos o papel das mulheres como central nas nossas comunidades, a partir do reconhecimento do seu trabalho e da sua liderança em todos os processos organizacionais.

**Acreditamos nas saídas coletivas:**

Na organização comunitária, no cuidado compartilhado, na transmissão de saberes entre gerações, na alegria como força política que resiste e constrói.

Porque continuamos aqui.

Porque continuamos reproduzindo a vida na água.

Porque não somos passado: somos presente e futuro.

De Georgetown, na Guiana, enraizados em nossos belos e saborosos espaços de vida pesqueiros e coletores, e conectados aos povos do grande Caribe e das Américas, afirmamos:

Defender os ecossistemas marinhos e ribeirinhos, os territórios, os maretórios e os aquatérios é defender a vida.

Promovemos práticas de ecologia aquática para alcançar a soberania alimentar e construímos nossas próprias narrativas e práticas por meio da formação política do nosso movimento, incluindo nossos jovens e nossas mulheres.

A vida não é negociável!

Assinamos as organizações presentes neste Fórum Continental das Américas e do Caribe.

Maio de 2026.